

Governo desindexará contratos, preços e salários

BRASÍLIA — O Governo está preparando um programa de desindexação para acabar com os mecanismos que ainda realimentam a inflação. O diretor de Política Monetária do Banco Central, Alkimar Moura, disse ontem que a equipe econômica está estudando as medidas e frisou que elas serão amplamente discutidas antes de serem implantadas, o que deve ocorrer de maneira gradual. Não há prazo para que as medidas sejam anunciadas, afirmou, mas a equipe “não pode demorar”.

— É um programa para acabar com todos os resquícios da indexação formal que ainda existem — disse Alkimar.

As medidas atingiriam todas as áreas: contratos, preços e salários. Hoje eles são regidos, principalmente, pela Taxa Referencial de Juros (TR) e pelo IPCR. Os técnicos consideram que a desindexação total da economia é a continuidade natural do Plano Real. Mas admitem que é um trabalho difícil, pois o brasileiro convive com o mecanismo da indexação desde a década de 60. Segundo o diretor do BC, a TR, como é utilizada hoje, é um obstáculo para o processo de estabilização:

— O problema é quando a TR é usada fora do mercado financeiro, para a qual foi criada.

Hoje, a TR serve de parâmetro para toda a economia fixar juros e até como expectativa de inflação. O BC, através da sua mesa de compra e venda de títulos públicos, influi fortemente na formação da taxa, evitando grandes oscilações e dispersões dos índices do mercado financeiro.

O BC considera principalmente qual é a taxa conveniente para a remuneração dos títulos públicos, pois quanto maior os juros, maior o custo de rolagem da dívida do Tesouro. Para completar o processo de desindexação, disse Alkimar, a taxa precisará ser fixada pelo próprio mercado financeiro.

“É um programa para acabar com todos os resquícios de indexação”

“A TR, como é utilizada hoje, é um obstáculo para o processo de estabilização”

Alkimar Moura, diretor do BC



Agência Estado